

AVALIAÇÃO TÉCNICA E ECONÔMICA DO MANEJO DA LAGARTA-DA-SOJA (*Anticarsia gemmatalis*) EM LAVOURAS DE VÁRZEA

Dienithon Kologeski Lopes¹

Letícia Haack Czapliski²

Lucas Karlinski³

A soja (*Glycine max* L.) é o principal grão produzido no Brasil e também a cultura que ocupa a maior extensão de área cultivada no país, o que faz do Brasil o maior produtor mundial dessa fabacea. Durante todo o seu ciclo, a soja está sujeita ao ataque da lagarta-da-soja (*Anticarsia gemmatalis*), um inseto mastigador que se alimenta de folhas. Quando a folhagem é reduzida, a praga passa a atacar outras partes da planta, como pecíolos e a hastes. Os danos provocados comprometem significativamente o desenvolvimento e a produtividade da cultura, podendo causar perdas de até 100%. O objetivo do trabalho foi analisar o impacto da lagarta-da-soja e a viabilidade das práticas de controle utilizadas na lavoura de soja. O estudo avaliou os danos causados pela lagarta-da-soja em uma lavoura de várzea, com área de 98,2 hectares, localizada no município de Barra do Ribeiro (RS). As populações da praga foram monitoradas por meio de amostragens realizadas com o método de pano de batida. Existem diversas estratégias eficazes para controlar e prevenir os ataques da lagarta-da-soja, que envolvem a adoção de diferentes abordagens, como o controle cultural, genético, biológico e químico. Após uma análise detalhada da área, identificou-se a necessidade de utilizar cultivares de soja IPRO (intacta) que possuem a tecnologia *Bacillus thuringiensis* (Bt), conferindo resistência à lagarta-da-soja. Além disso, foi adotada a aplicação de inseticidas químicos, selecionados com base em critérios como toxicidade, custo e impacto sobre inimigos naturais, desde o início do ciclo da cultura, a fim de possibilitar o controle populacional do inseto praga. Por meio de orientação técnica, foram efetuados cálculos da viabilidade econômica, seguindo as práticas adequadas para alcançar os resultados desejados. O investimento totalizou R\$ 852,33 por hectare, sendo R\$ 767,85 destinados à compra e ao tratamento das sementes e R\$ 84,48 à aquisição e aplicação de inseticidas. Considerando a produtividade média informada pelo produtor, de 40 sacas por hectare, e o valor médio do momento, R\$ 133,00 a saca, observou-se que, com a adoção dos manejos sugeridos, uma perda de produtividade de 14,5% já torna o investimento economicamente viável para o agricultor. Conclui-se que as práticas de manejo aplicadas foram eficientes tanto no controle da *Anticarsia gemmatalis* quanto no retorno econômico ao produtor, ressaltando a importância do manejo integrado de pragas como ferramenta de sustentabilidade produtiva.

Palavras-chave: Soja; Lagarta; *Anticarsia*; Economia; Viabilidade.

¹Aluno, curso de graduação em Agronomia, Universidade Luterana do Brasil, dkologeski21@rede.ulbra.br

²Aluno, curso de graduação em Agronomia, Universidade Luterana do Brasil, leticia.czapliski@rede.ulbra.br

³Professor orientador; Universidade Luterana do Brasil, lucas.karlinski@ulbra.br

Área do conhecimento: Ciências Agrárias